prazer e uma tranquilidade dando um retorno satisfatório. Sendo assim concluo que existem possibilidade de tornar as aulas mais produtivas trazendo para sala de aulas jogos e brincadeiras para atrair os alunos dessa idade, o professor pode aliar seus objetivos pedagógicos aos desejos dos alunos criando em suas atividades diárias um ambiente mais agradável e divertido, sendo assim, conclui-se dizendo que a ludicidade auxilia no processo de desenvolvimento da criança e de seu aprendizado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S.F.C. O lugar da afetividade e do desejo na relação ensinar-aprender, in: Temas em Psicologia, Desenvolvimento cognitivo: linguagem e aprendizagem. UNB: Sociedade Brasileira de Psicologia, 1993.

CORIA-SABINE, Maria Ap.; LUCENA, Regina F. de. Jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Campinas: Papirus, 2009.

COSTA, N. F. Dificuldades de Aprendizagem: UM ESTUDO DOCUMENTAL. 77fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007.

DUPRAT, Maria Carolina (org.) Ludicidade na educação infantil. São Paulo, Pearson: 2015.

FROEBEL, FRIEDRICH– O FORMADOR DAS CRIANÇAS PEQUENAS, 2002.

Disponível: www.revistaescola.abril.com.br/

KISHIMOTO, Tizuco M. (Org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 5ª Edição. São Paulo: Cortez,2001.

KRAMER, Sonia (orgs.). Infância, Educação e Direitos Humanos. São Paulo, SP: Cortez, 1999. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.

RAU, Maria C. T. D. A ludicidade na educação infantil: uma atitude pedagógica. Curitiba:2011.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. "Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem." São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988. . O desenvolvimento psicológico na infância (C. Berliner, Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BULLYING NA ESCOLA

JOYCE GONÇALVES MEDINA

RESUMO

A escola é a instituição responsável pela educação formal. É no seu interior

que os relacionamentos interpessoais e as ações de aprendizagem devem convergir para a formação de um ser humano ético, pacífico, solidário, útil para a sociedade. No entanto, neste ambiente, vem crescendo uma violência sistemática que fere os direitos, exclui, reproduz o preconceito e distancia a instituição de seu propósito de formação. Essa violência chamada de bullying marca profundamente as vítimas e traz consequências graves para a sociedade. A realização desta pesquisa teve como objetivo, portanto, contribuir para a disseminação de conhecimentos sobre a temática. Para isso, buscou tratar o bullying no contexto escolar ressaltando a sua relação com o processo de estigmatização do ser humano e pontuando a educação em direitos humanos como mecanismo de prevenção e de combate desse tipo de violência. Embasada nos conceitos de estigma desenvolvido, a pesquisa teve como objetivo observar o nível de conhecimento e, o grau de ocorrência dessa violência entre eles, e levantar hipóteses para a escolha das vítimas.

Palavras-Chave: bullying, educação, escola.

ABSTRACT

The school is the institution responsible for formal education. It is within it that

interpersonal relationships and learning actions must converge towards the formation of an ethical, peaceful, solidary human being, useful to society. However, in this environment, systematic violence has been growing that harms rights, excludes, reproduces prejudice and distances the institution from its purpose of formation. This violence called bullying deeply scars the victims and has serious consequences for society. The purpose of this research was, therefore, to contribute to the dissemination of knowledge on the subject. For this, it sought to address bullying in the school context, highlighting its relationship with the process of stigmatization of the human being and punctuating education in human rights as a mechanism for preventing and combating this type of violence. Based on the concepts of stigma developed, the research aimed to observe the level of knowledge and the degree of occurrence of this violence among them, and to raise hypotheses for the choice of victims.

Palavras chave: bullying, education, school.

INTRODUÇÃO

Para compreendermos a temática em estudo, apresentaremos alguns

conceitos de Bullying bem como as di-

ferentes formas como o Bullying se apresenta no ambiente escolar. Bullying é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro (s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do "comportamento Bullying". (FANTE, 2005, p. 28 e 29).

Uma pesquisa revelou que a violência nas escolas começou a se propagar de forma mais preocupante a partir da década de 70, oportunidade em onde foramestudados os maus tratos recíprocos entre alunos, marco temporal em que o tema ganhou notoriedade e repercussão, ocorrendo à disseminação do termo Bullying.

Na perspectiva psicológica, aagressão na escola passou a ser desenvolvida como uma maneira utilizada por pessoas com desvios comportamentais e déficit de estima para alcançarem paraatraira atenção para si de forma que essa criança ou adolescente se tornasse popular como valentão e que as outras crianças e adolescentes tivessem respeito e medo pelo/do agressor.

Sãosituações acontecem de tal maneira que ultrapassam a responsabilidade acadêmica da instituição de ensino, sobremaneira quando não adotam uma providência efetiva ou se omitem de forma deliberada, alcançando os lindes da responsabilização civil.

Quem foi o pioneiroa realizar um estudo sobre Bullying foi Dan Olweus (1993):

um pesquisador da Universidade de Bergen na Noruega. O referido pesquisador conseguiu desenvolver os primeiros critérios para a identificação do bullying na escola, diferenciando-o de outras possíveis interpretações sobre o comportamento leviano e potencialmente lesivo no âmbito escolar.

Esse tema vem se destacando como um tema de grande interesse nas áreas de educação, saúde pública e também na esfera jurídica. Esse artigo trata de Bullying nas Escolas sob o viés jurídico. O objetivo do presente estudo é o de tentar compreender esse assunto que vem se tornando um fenômeno e atingindo cada vez mais crianças e adolescentes,bem assim como questionar tal comportamento sobre o grau de violência e a maneira como é executada e refreada no ambiente escolar. O Bullying é um relevante índice de risco para comportamentos agressivos futuros.

Procuramos a explicar e compreender um estudo de forma simplificada análises mais detalhadas sobre o tema, para que possa ter a compreensão de todos de quão perigoso o efeito do Bullying pode ser para as sociedades contemporâneas.

As causas do bullying vão desde a falta de inserção de valores no ambiente familiar, falta de limites e regras de convivência em sociedade, o modelo de educação que recebem, até a dificuldade do aluno em receber punições através da violência e intimidação e a aprender a resolver os problemas por meio da agressão.

Muitas vezes a gestão escolar, a família e a comunidade não percebem a gravidade da situação em que a escola se encontra em relação ao Bullying. Compreendemos que a comunidade escolar, de um modo geral, muitas vezes considera que os atos violentos são apenas brincadeira de criança, que elas estão crescendo e que com o tempo irão amadurecer deixando os atos no passado.

O bullying pode acarretar causa sérias consequências as vítimas e as famílias, como por exemplo; depressão, baixo autoestima, angustia, isolamento,evasão escolar, autodeflagração, muitas apresentam comportamento agressivo, déficit de concentração, prejuízos no processo socioeducativo e nos casos mais extremos o suicídio

Tal pensamento faz com que o Bullying seja mascarado e tratado, erroneamente, como normal e corriqueiro. As vítimas de Bullying, na maioria das vezes, desconhecem o motivo pelo qual estão sendo perseguidas e, sentindo-se com medo, não revelam as agressões aos pais e professores e quando as revelam, não são levadas a sério. Pereira (2002, p.16), em sua obra, define o tema da seguinte forma:(...) comportamentos agressivos de intimidação e que se apresentam um conjunto de características comuns, entre as quais se identificam várias estratégias de intimidação do outro e que resultam em práticas violentas exercidas por um indivíduo ou por pequenos grupos, com caráter regular e freqüente.

um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetidas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outros(s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuações de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos, levando-o a exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas manifestações do comportamento bullying., Fante (2005,p.28-29).

O Bullying é um fenômeno antigo, porém, segundo Fante (2005), foi só a partir da década de 1970 que foram realizados estudos sobre esse tema e suas implicações.

Há muita preocupação na relação entre bullying e problemas

físicos e psicológicos, os mais diversos, que podem acometer com maior frequência tanto os alvos quanto os autores. Uma das maiores preocupações e objeto de diversos estudos internacionais, é a relação com as intenções suicidas e com suicídio de adolescentes (LOPES NETO, 2011, p. 26).

A sociedade sueca foi uma das primeiras a estudar esse tipo de comportamento, estudos estes que se estenderam a os outros países escandinavos. Segundo Smith; Sharp (1994 apud PEREIRA, 2002) o Bullying, nessa época, é descrito como abuso sistemático de poder, pois são comportamentos agressivos exercidos por um ou mais indivíduos sobre outros e identificados pela intencionalidade de magoar alguém. O termo "valentão" e os verbos "brutalizar" e "tiranizar" é representado pela palavra inglesa bully, daí a origem do termo. Conforme Silva (2010), Bullying é um termo de origem inglesa, adotado em vários países, para definir o desejo consciente e deliberado de maltratar um sujeito e colocá-lo sob tensão.

afirma que na maioria das vezes as vítimas sofrem caladas por vergonha de se exporem ou por medo de represálias dos deus agressores, tornando-se reféns de emoções traumáticas destrutivas, como medo, insegurança, raiva, pensamentos de vingança e de suicídio, além de fobias sociais e outras reações que impedem seu bom desenvolvimento escolar.Fante (2005, p.16).

A autora chama atenção para aqueles alunos que consideram os cochichos, deboches e apelidos como uma brincadeira natural. Para Silva (2010,) o Bullying corresponde a um conjunto de atitudes de violência física ou psicológica, de caráter intencional e repetitivo, praticado por um bully (agressor) contra uma ou mais vítimas que se encontram impossibilitadas de se defender. Fante (2005) cita três critérios importantes, estabelecidos por ele, para que seja possível identificar corretamente os casos de Bullying escolar, são eles: Ações repetitivas contra a mesma vítima num período prolongado de tempo; Desequilíbrio de poder dificultando a defesa da vítima; Ausência de motivos que justifiquem os ataques. Há uma diferença entre o Bullying praticado por meninos e meninas: enquanto os meninos utilizam, com maior frequência, a força física, as meninas se valem das agressões verbais e calúnias espalhando fofocas e mentiras sobre a vítima. Neste trabalho adotamos o conceito defendido por Fante (2005) por ser um conceito atual e configurar Bullying de maneiras distintas entre meninos e meninas.

As vítimas, principalmente, ficam tomadas pelo sentimento de raiva, vingança, atingindo pessoas estranhas à relação em que se caracterizou o fenômeno, podendo tonar-se delinquentes, capaz até mesmo de cometer um dos maiores crimes previsto no ordenamento jurídico, o homicídio.

Pode observar-se que as consequências do bullying vão muito além do ambiente em que ocorrem. Visto que o principal alvo do bullying são indivíduos com algum tipo de dificuldade ou características desigual, a prática desse tipo de violência apenas reforça o problema preexistente.

Muitas vezes os agressores acabam se distanciando das atividades escolares, supervalorizam a violência como melhor maneira para obter respeito e poder, são propensos a se tornarem criminosos com condutas violentas na vida adulta. Já aqueles que convivem num ambiente de tamanha hostilidade, predominam o medo, a insegurança, o estresse comprometendo o rendimento socioeducativo.

E também as vítimas também apresentam certas características, são indivíduos que geralmente apresentam diferenças com relação as outras crianças, são geralmente pessoas tímidas, quietas, pouco sociáveis, não possuem capacidade para revidar as agressões sofridas, possuem baixo autoestima, muitas apresentam baixo rendimento escolar, apresentam resistência quanto ao fato de terem que frequentar a escola e muitas pedem para mudar de instituição frequentemente, porém, não há um requisito predefinido para as vítimas desse tipo de violência, todos estão propensos, basta apresentar algum tipo de dificuldade ou possuir alguma característica diferente dos demais.

O relacionamento entre professor e alunos é de extrema importância e através desse relacionamento, o bullying pode ser identificado.

Mas para que isso aconteça, é necessário que os profissionais de ensino sejam treinados e conscientizados da gravidade do problema e de suas consequências. É necessário que eles entendam que o bullying pode acontecer em qualquer momento e com qualquer aluno. Diante de tal fato, é de suma importância que a escola.

Deste modo, é de extrema importância se considerar que ninguém pode se sentir culpado por ser vítima de bullying, tendo em vista que todo individuo possui peculiaridades e devem ser respeitadas. Capucho e Marinho (2008) apontam alguns identificadores que são comuns as vítimas de bullying, como por exemplo: a falta de vontade de frequentar a escola, apresentar resistência ao sair de casa, pedir para ser transferido de instituição, diminuição no rendimento escolar, chegar em casa com hematomas sem explicação, apresentar comportamento introvertido ou ficar agressivo sem motivo, ter os pertences danificados ou perde-los com frequência, e em casos mais sérios, tentar e até mesmo consumar o suicídio.

que muitas crianças na escola adotam comportamentos diferentes daqueles adotados em casa. Por isso, é importante que fiquem atentos a qualquer mudança comportamental, mesmo que lhes pareça insignificante. Alterações de humor, insônia, aspecto triste, deprimido, irritado, desculpas para faltar às aulas, desejo de mudança de escola sem justificativas convincentes, queda brusca no rendimento escolar, sintomas psicossomáticos, como dores de cabeça e de estômago, tonturas, vômitos, diarréia, pouco antes de irem à escola, podem ser indícios de vitimização. Por outro lado, a adoção de condutas abusivas, desafiadoras, humilhantes, agressividade exacerbada, envolvimento frequente em desentendimentos, expressão de sentimentos de superioridade, de intolerância e de desrespeito, são alguns sinais emitidos pelos praticantes de bullying. Em ambos os casos, o ideal é que os pais procurem a escola para trocas de informações e soluções conjuntas, não incentivando jamais o revide ou responsabilizando a criança por suas condutas. Vale ressaltar a importância dos bons exemplos, da participação e do acompanhamento na vida escolar e social dos filhos. O ideal é que façam parceria com a escola e encontrem soluções tanto para os filhos que são alvos, quanto para os autores de maus-tratos. Ambos necessitam de ajuda e muitas vezes de encaminhamento a outros profissionais, especialmente da área de Saúde. Porém, se a escola não tomar providências, devem procurar o Conselho Tutelar. Dependendo da gravidade do caso, a Delegacia de Polícia (nos casos de bullying virtual, lesão corporal, calúnia e difamação) para lavrar boletim de ocorrência. A Escola exerce seu papel através da prevenção. Por ser ela a ponte de comunicação e interação entre pais, filhos e escola, deve-se preservar o fortalecimento da relação entre eles. Durante essa prevenção, primeiramente deve-se preparar todos os profissionais dando todas as informações a respeito do Bullying, pois são eles que estarão dentro de sala de aula tendo contato direto com os alunos. Com isso, facilitará a identificação das vítimas e dos agressores. É muito importante que o tema Bullying seja incorporado de alguma forma dentro das atividades escolares. Além disso, é necessário que a escola tome medidas preventivas de supervisão, estando atento aos comportamentos dos alunos não só nas salas de aulas, mas nos intervalos, bem como na entrada e saída na escola.Fante (2008 p. 26).

As testemunhas que presenciam tamanha violência, na maioria dos casos, não tomam nenhuma atitude por medo de represálias e de se tornarem também vítimas, e se sentem incomodados pelo ambiente agressivo que se estabelece.

Toda forma de violência representa uma ameaça ao processo de desenvolvimento cognitivo, psicológico e social do ser humano, gerando conseqüências na vida do indivíduo.

É no espaço escolar que as crianças e adolescentes passam a maior parte do tempo, onde a escola tem como função estimular o desenvolvimento das aptidões, do senso crítico, da aprendizagem e da formação de cidadãos que sejam capazes de conviver em sociedade, mas a rotina de agressões e violência no ambiente escolar tem se mostrado cada vez mais presente, e a escola tem se mostrado inapta a trabalhar com a afetividade dos educandos.

Os professores demonstram desgaste emocional com seu trabalho e com os conflitos em seu ambiente profissional que no cotidiano escolar tem sido freqüente. Muitas vezes, devido ao estresse e ao cansaço e até mesmo a falta de informação alguns professores contribuem com o agravamento do quadro, rotulando com apelidos pejorativos ou reagindo de forma agressiva ao comportamento indisciplinado de alguns alunos

A palavra bullying tem sido exposta na mídia e tem sido tema de debates,

artigos e até mesmo de novelas e filmes, porém a prevenção e até mesmo o diagnóstico tem se mostrado difícil de ser compreendido. Por definição, bullying envolve atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que sucedem sem motivação, sendo praticadas por estudantes contra outros, causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder (LOPES, 2005).

O fenômeno bullying não é novo, expressa uma forma de violência que sempre esteve presente nas escolas, onde os mais “fortes” oprimem os mais “frágeis”, onde estes se tornam vítimas por vários motivos, mesmo os mais banais.

O que mais preocupa é que nem sempre a agressão é percebida pelos professores, coordenadores e diretores já que os alunos nem sempre levam a informação até a equipe pedagógica da escola. O bullying tem se mostrado cada vez mais presente no espaço escolar e os educadores precisam estar atentos à identificação de agressores e agredidos de forma que seja preservada a integridade física, psicológica, com garantia do aprendizado na sala de aula.

Esta violência praticada pelos agressores que são reconhecidos como “valentões”, que oprimem e ameaçam suas vítimas por motivos banais, apenas para impor autoridade, faz com que eles sintam-se realizados, sentindo prazer e satisfação em dominar, controlar e causar sofrimento às vítimas. O agressor atacaas, e estas, que se encontram impossibilitadas de se defender, nada podem fazer para contornar a situação, que passa a ser um infortúnio constante.

É importante realização de um projeto de intervenção sobre um tema polêmico,

e desafiador como bullying trouxe uma nova perspectiva aos alunos, pois a prática do diálogo aberto foi estimulada, onde os educandos puderam expor abertamente suas idéias, muitas vezes revelando terem sido vítimas do bullying, e até mesmo agressores, muitas vezes sem ter consciência do que estavam praticando e que se trava de bullying. Quando o problema de ocorrência de bullying é percebido por professores, se torna mais fácil de minimizar e até mesmo de evitar o problema.

Acreditamos que odesenvolvimento de projetos nesse contexto são de suma importância. O trabalho realizado atingiu todos os objetivos e expectativa esperada em relação ao seu desenvolvimento, a mudança comportamental foi nítida e satisfatória, cabe salientar que sucesso do projeto Bullying no ambiente escolar: à importância de intervir; e o alcance dos objetivos só foram possíveis devido à colaboração e ao incentivo dos alunos envolvidos no projeto, da equipe pedagógica e dos colegas de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa, foi possível notar um importante grau de conhecimento dos alunos sobre o fenômeno pesquisado. As falas destes se complementavam na caracterização do fenômeno, e dos agressores. Ficou evidente que o bullying é uma realidade para esses alunos e que uma intervenção efetiva é uma questão urgente.

As conclusões que se pode chegar da analise dos dados é a de que conquanto as escolas tenham buscado trabalhar o conceito e a prática bullying27 dentro das salas de aula, as ações parecem surtir pouco ou quase nenhum efeito dado à presença tão marcante dessa agressão sistemática em sala de aula.

A postura da escola diante das praticas de violência que se instalam e se reproduzem dentro do seu ambiente deve ser a uma escola ativa, que não espera intervenções externas para o enfrentamento do problema.

O bullying se divide em duas categorias: a) bullying direto, que é a forma mais comum entre os agressores masculinos e b) bullying indireto, sendo essa a forma mais comum entre mulheres e crianças, tendo como característica o isolamento social da vítima. Em geral, a vítima teme o (a) agressor (a) em razão das ameaças ou mesmo a concretização da violência, física ou sexual, ou a perda dos meios de subsistência.

(FREIRE; AIRES, 2012).

Observamos que as condutas desatentas de pais tendem a agravar a situação,

porquanto diante da falta de diálogo franco, o cenário de não pertencimento pode conduzir ao suicídio (bullycídio, em seu neologismo).

Não se descura o papel dos pais na formação moral de seus filhos, e na definição de padrões de conduta reputados como certos e errados, porém, a tutela direta do Estado exige medidas mais proativas, e que não se omitam deliberadamente a resolver problemas dessa ordem. Impõe-se, também, que haja uma maior abertura de diálogo para que as ferramentas necessárias estejam à disposição para identificar vitimados, algozes e espectadores silenciosos das ocorrências de abusos em ambiente escolar.

Pensamos aausência parental pode refletir no comportamento de crianças e adolescentes, mas, sem dúvida, não se pode retirar o papel da escola no ensino e na não causação de danos a esses indivíduos.

Então pode-se afirmar que quando os pais ou responsáveis não acompanham o desenvolvimento dos filhos ou acompanham de forma precária sem impor limites, eles tornam-se crianças cheias de vontades, que só fazem o que querem. Outro problema, que pode tornar a criança um agressor, é a falta de afeto, de atenção dos pais e também as agressões que sofrem no ambiente familiar, tudo isso faz com que a criança adote comportamentos agressivos e reproduza esta agressividade no ambiente escolar.

Sua postura deve ser coerente com a de uma escola que prima pela integridade física e psicológica de seus alunos. O enfrentamento do bullying dentro da escola requer um trabalho continuo e prolongado. É insuficiente levar até o conhecimento dos escolares a definição de bullying, suas formas de manifestações e intimida-los a não pratica-lo.

Conquanto os alunos envolvidos na pesquisa tivessem um grau de conhecimento considerável sobre o que se tratava ser o bullying - e pelo que foi possível observar, a temática já vinha sendo discutida com os mesmos há algum tempo - o grau de violência manifestada entre estes estudantes foi consideravelmente alto. Isso reforça a ideia de que as ações da escola no combate ao bullying tem se mostrado ineficaz.

A educação que pretenda desenvolver nos alunos uma postura ética, responsável, de respeito ao próximo e de paz, deve se propor educar na perspectiva de uma educação em e para os direitos humanos.

As Varas da Infância e da Juventude têm recebido um número cada vez mais significativo de denúncias relativas às práticas de bullying. No entanto, um dado chama a atenção: quase a totalidade das denúncias é relativa a agressões ocorridas em escolas públicas, onde a tutela do Estado é direta. (SILVA, 2015, p. 85).

Noentanto, educar sob essa perspectiva pressupõe levar os discentes a conhecer seus direitos, seus deveres, e se perceberem como sujeitos desses mesmos diretos e de-